



CONSUMO ALIMENTAR DE FERRO E CARACTERÍSTICA DEMOGRÁFICA EM MULHERES ATENDIDAS EM UMA CLÍNICA-ESCOLA DE NUTRIÇÃO.

Agatha Mendes Castiglioni (Apresentadora)¹

Rafaela Ramos²

Márcia Fernandes Nishiyama³

Eloá Angélica Koehnlein⁴

Késia Zanuzo⁵

A anemia ferropriva caracteriza-se pela carência de hemoglobina, uma proteína existente no interior das hemácias (células sanguíneas; também conhecidas como glóbulos vermelhos), cuja principal função é o transporte de oxigênio no sangue. Uma das suas principais causas é a deficiência no consumo de fontes de ferro na alimentação e a diminuição da absorção deste mineral pela mucosa intestinal. A carência de ferro é o distúrbio nutricional mais predominante no mundo, comprometendo, especialmente, adolescentes do sexo feminino, mulheres em idade fértil, gestantes e nutrizes, que são mais sensíveis à escassez de ferro devido ao aumento de demanda. Além do mais, o alto consumo de alimentos industrializados, com adição de açúcares, pode substituir e/ou reduzir o consumo de alimentos importantes para uma alimentação saudável, contribuindo para a deficiência na ingestão de nutrientes. Este estudo foi realizado na Clínica-Escola de Nutrição da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), localizada na cidade de Realeza/PR e foi de caráter descritivo, com abordagem retrospectiva, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal da Fronteira Sul, número do parecer: 980.593. Foram analisados prontuários de pacientes mulheres atendidas entre os anos de 2016 e 2018, sendo que o objetivo foi verificar a prevalência de anemia ferropriva, consumo alimentar de ferro, além de características demográficas. Foram identificados 34 prontuários de mulheres com anemia ferropriva, com idades entre

¹ Acadêmica do Curso de Graduação em Nutrição, Universidade Federal da Fronteira Sul, Realeza, contato: tatamcastiglioni@gmail.com, Voluntária Projeto de Pesquisa Clínica- Escola de Nutrição.

² Acadêmica do Curso de Graduação em Nutrição, Universidade Federal da Fronteira Sul, Realeza, contato: rcs.amos96@gmail.com, Voluntária Projeto de Pesquisa Clínica- Escola de Nutrição.

³ Professora do Curso de Graduação em Nutrição, Universidade Federal da Fronteira Sul, Realeza, contato: marcia.nishiyama@uffs.edu.br, Coordenadora da Clínica-Escola de Nutrição.

⁴ Professora do Curso de Graduação em Nutrição, Universidade Federal da Fronteira Sul, Realeza, contato: eloa.koehnlein@uffs.edu.br

⁵ Nutricionista Mestra em Ciências Aplicadas à Saúde, Clínica-Escola de Nutrição-UFFS, Realeza, contato: kesia.zanuzo@uffs.edu.br



16 a 74 anos. Foi verificado que 88,2% (n=30) residiam na área urbana e 11,8% (n=4) na rural. A média de idade foi de 19 anos. Das 34 pacientes que apresentavam anemia ferropriva, 52,94% (n=18) apresentavam dados da ingestão de ferro calculada através do recordatório de 24 horas, sendo que 61,11% (n=11) apresentaram ingestão abaixo do recomendado; 22,22% (n=4) apresentaram ingestão adequada; e 16,67% (n=3) apresentaram ingestão acima do recomendado. Desta forma, observamos uma maior prevalência de anemia ferropriva em mulheres residentes na área urbana, em idade fértil e com a ingestão de ferro abaixo do recomendado. Ressalta-se a importância de conhecer os hábitos alimentares da população atendida pelo referido serviço de nutrição, a fim de promover programas de intervenção nutricional para melhorar a qualidade de vida, pois a insegurança alimentar pode estar relacionada não somente à diminuição na quantidade de alimentos, mas também à perda nutritiva, pois a inadequação alimentar pode provocar uma deficiência de ferro em decorrência da restrição alimentar, tanto relacionada à quantidade como à qualidade dos alimentos, além das condições fisiológicas relacionadas ao aumento da demanda desse nutriente (gestação, adolescência, lactação).

Palavras-chave: Anemia ferropriva, ferro, hemoglobina.

Categoria: UFFS - Pesquisa

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde

Formato: Pôster